

conflito instalado acaba por demarcar os limites políticos das propostas dos reformadores pedagógicos e urbanos, que, por sua vez, contribuem para o processo de sua desconstrução.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR: continuidades/rupturas. Um estudo em nível da vida cotidiana escolar.

DAISY FREIRE GARCIA

Orientadora: Dr^a Sonia Teresinha de Sousa Penin
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Data da defesa: 24/ 03/ 95

Este trabalho pretendeu investigar algumas práticas de organização do trabalho escolar que estavam acontecendo no interior de escolas públicas municipais de Belo Horizonte, que, por suas características, indicavam a intenção de superar uma organização de trabalho marcada por parcelamento, fragmentação e hierarquização.

A crença de que os fatores que possibilitaram a gênese e o desenvolvimento dessas novas práticas deveriam ser buscados no interior da escola nos comprometeu com a linha de investigação que elegeu a vida cotidiana como campo de estudo. Essa decisão, de natureza teórico-metodológica, de pesquisar o objeto de estudo pela análise das práticas cotidianas escolares nos aproximou dos trabalhos de alguns pensadores contemporâneos que se dedicaram à elaboração teórica sobre a vida cotidiana. Referimo-nos a Agnes Heller e Henri Lefebvre, cujos conceitos e reflexões orientaram nosso processo de investigação e análise, servindo como fio condutor frente à multiplicidade e à heterogeneidade dos fatos, aspectos e tramas que constituíam a vida cotidiana nas escolas.

As teorizações desses autores, somadas aos estudos teóricos sobre a organização do trabalho escolar e às pesquisas e discussões sobre a origem e a institucionalização da organização do trabalho predominante no sistema público de ensino, nos possibilitaram articular análise do nível cotidiano com outros níveis (o do sistema educacional e o da própria história).

Análise das representações das educadoras das duas escolas pesquisadas e as teorizações de Heller nos ajudaram a entender a gênese das mudanças e o papel desempenhado por algumas dessas educadoras e pelos grupos de trabalho na criação de uma nova organização e até de uma nova escola.

Por outro lado, as conceituações de Lefebvre nos possibilitaram identificar e analisar algumas forças contraditórias que permeiam a vida cotidiana escolar, levando à instauração da cotidianidade ou à resistência à cotidianidade como no caso do tempo escolar.

Consideramos que esse olhar para as escolas, para as obras e/ou simulacros produzidos na sua vida cotidiana, foi importante para analisar as tendências e para captar não só os germens das mudanças e rupturas, como também as forças de conservação e resistência presentes em cada escola. Nesse sentido, este trabalho veio reforçar as teses de Heller e Lefebvre de que o mundo humano não se define só pela história, pela cultura, pela totalidade da sociedade global, pelas superestruturas ideológicas e políticas: ele se define também pelo nível intermediário e mediador, que é a vida cotidiana.

**VIDA, TRABALHO E CONHECIMENTO
METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO
COLETIVA E INTERDISCIPLINAR DO
CONHECIMENTO FUNDADO NO TRABALHO
COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO, UMA
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR.**

FRANCISCA DOS SANTOS GONÇALVES

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Ricci Carvalho
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Data da defesa: 28/03/95

Usualmente, o ensino não desenvolve a capacidade que o aluno tem de elaborar o saber associado à vida e ao trabalho. O enfrentamento dessa questão nem sempre tem sido acompanhado de investigações e estudos sistemáticos realizados com a escola. A pesquisa Desenvolvimento de Metodologia para a Elaboração Coletiva e Interdisciplinar do Conhecimento a partir da Prática Social, realizada ao longo de nove anos, com a participação de professores e alunos das séries iniciais de escolas da rede pública, busca descobrir como superar esse problema. A partir de questões colocadas por esta pesquisa, o presente estudo procura os princípios epistemológicos para a educação centrada no aluno, em sua capacidade de elaborar o saber, participando de um processo que tem como finalidade: desenvolver o pensamento, a linguagem, o raciocínio conceitual e a consciência reflexiva; articular vida, educação e trabalho, incorporando a atividade humana objetiva à concepção de sujeito histórico, cultural, social e político. Ao retomar o material produzido na primeira